

ASSOCIATIVISMO: UM MODELO PARA DESENVOLVER O ARTESANATO LOCAL DE CORUMBÁ

Suzianny da Silva Mosciaro Ebeling

Graduado em Gestão Financeira (UCDB). Mestrando (UFMS).

DOI: <https://orcid.org/0000-0001-8119-4246>.

E-mail: suzianny_ebeling@hotmail.com.

Gleicy Denise Vasques de Moreira

Doutorado em Desenvolvimento Regional pela

Universidade de Santa Cruz do Sul.

DOI: <https://orcid.org/0000-0003-4123-5810>.

E-mail: gleicy.vasquez@ufms.br.

Milton Augusto Pasquotto Mariani

Doutora em Geografia (USP). Docente (UFMS).

DOI: <https://orcid.org/0000-0001-9485-0150>.

E-mail: milton.mariani@ufms.br.

Resumo: A Associação Pantanal Corumbá Produz foi tema desta pesquisa para obtenção de respostas sobre questões relacionadas ao desenvolvimento das atividades dentro dela, assim como o alcance de informações sobre a vida das associadas e associados, a constituição de suas peças, as discriminações, os percalços e os relacionamentos. Enfim, tópicos que ao fim da investigação puderam ser esclarecidos e considerados resultado para uso de construção de políticas públicas e como observatório para organizações governamentais e não governamentais para que possam voltar o olhar a esse tipo de atividade. A inovação social é desenvolvida em uma associação com a aplicação da atividade comercial em conjunto, mostrando que a união entre a classe artesã e produtora rural, que é o caso da Associação Pantanal Corumbá Produz, traz visibilidade, conquistas, desenvolvimento e conhecimento, transformando a vida de cada associado que se sente forte ao fazer parte de um grupo.

Palavras-chave: Inovação social. Desenvolvimento econômico. Mulher artesã.

Abstract: *The Associação Pantanal Corumbá Produz was the subject of this research to obtain answers to questions related to the development of activities within it, as well as obtaining information about*

the lives of members and associates, the constitution of their parts, discriminations, setbacks, relationships, in short, topics that at the end of the research could be clarified and also considered as a result for use in the construction of public policies and as an observatory for governmental and non-governmental organizations so that they can look back at this type of activity. Social Innovation is developed in an association with the application of commercial activity together, showing that the union between the artisan class and rural producer, which is the case of the Associação Pantanal Corumbá Produz, brings visibility, achievements, development and knowledge, transforming the life of each member who feels strong when being part of a group.

Keywords: Social innovation. economic development. Woman artisan.

INTRODUÇÃO

Às margens do Rio Paraguai, funciona hoje uma associação de artesãos e produtores rurais da cidade de Corumbá. Essa associação é fruto de um projeto que foi realizado pela Fundação Vale e pelo Instituto Meio – RJ, que procurou, através de formação, desenvolver os microempreendedores da cidade de Corumbá e Ladário. O projeto “Agir Pantanal” teve a duração de dois anos e possibilitou aos seus inscritos formação em finanças, marketing, redes sociais, entre outros temas e ainda aos finalistas um capital social para implementação de seus negócios. No processo de conclusão do projeto, onze microempreendedores foram finalistas e em uma conversa informal entre alguns, surgiu a ideia de constituir uma associação.

A Associação Pantanal Corumbá Produz teve a construção de seu estatuto e sua regulamentação através da orientação de um parceiro local, o Sebrae Pantanal, que oportunizou formação para que hoje a associação exista na forma documental.

Assim, hoje ela é composta por vinte e cinco membros, que oferecem seu artesanato e seus produtos para apreciação do público em um prédio no Porto Geral de Corumbá – MS, cedido por uma empresária do meio turístico. Aqui é mencionada a visão empresa-

rial que busca em ações e estratégias de desenvolvimento dar apoio à comunidade local, bem como as perspectivas para esse processo que é conhecido como economia solidária, e a busca para atender às necessidades do mercado do turismo proporcionando abertura para a exposição dos trabalhos dos artistas locais.

Medeiros (2011), em sua pesquisa, considera as associações como:

[...] as associações populares de trabalho, ou os chamados empreendimentos econômicos solidários, são organizações pautadas sob os princípios da autogestão e da solidariedade e se constituem com o apoio do poder público, sindicatos ou como parte da organização dos trabalhadores em movimentos sociais (Medeiros, 2011 p. 14).

[...] A associação tem significado amplo, sem qualquer iniciativa formal ou informal que reúna pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para seus associados (Medeiros, 2011 p. 15).

Funcionando desde janeiro de 2023, a associação é um ponto turístico e comercial da cidade muito visitado pelos apreciadores de um trabalho produzido pelas mãos de artesãos locais e por alimentos elaborados por alguns produtores rurais da região.

Lüchmann (2021, p. 3) descreve o associativismo como causador de impacto social em que:

As condições e os impactos das associações na vida social podem ser analisados de diversas maneiras e seguindo variados objetivos e enfoques analíticos, a fim de avaliar: as influências dos grupos e associações no processo de socialização dos indivíduos; as potencialidades em promover a reprodução, a integração ou a transformação social; suas capacidades de alavancar o desenvolvimento econômico; o fomento de estruturas de pertencimento e de identidade cultural, entre outros.

Considerando que, em Corumbá, havia apenas um ponto onde era exposto o artesanato local, a abertura da associação fez considerável diferença na vida dos seus associados, possibilitando a eles um aumento da renda, além de reconhecimento por parte da sociedade, destacando que alguns nem ao menos eram conhecidos.

Vale citar que, sendo composta em sua maioria por mulheres, a associação traz para a cidade uma oportunidade de reconhecimento dos artistas e suas obras, fortalecendo a classe feminina que tem habilidades não só culinárias, como também, artística. Melo (2018, p. 47) expressa essa ideia ao descrever:

A predominância de mulheres deve ser igualmente destacada por assumirem papel relevante na constituição de quase totalidade dos empreendimentos. Diferentemente do plano rural, onde predominam o cooperativismo e a recuperação de empresas, as atividades dos empreendimentos são predominantemente desempenhadas por mulheres, concentradas no artesanato e na produção de alimentos.

Filippo (2002, p. 8) discorre sobre a oportunidade proporcionada a uma mulher participante de uma associação:

[...] A estratégia de desenvolvimento sob uma perspectiva de gênero tem sido direcionada para a emancipação da mulher por meio do trabalho. [...] A experiência associativa tem colaborado para a flexibilização das relações de gênero desse grupo, por meio do fortalecimento da auto-estima, autoconfiança e autonomia econômica das mulheres.

A importância de pesquisas feitas a esse tipo de grupo organizado que trata de desenvolver e de acolher determinada classe, que nesse caso é representada pelo sexo feminino, é citada também por Filippo (2002, p. 11) quando assevera que:

A discussão sobre desenvolvimento e gênero é um tema relevante no contexto atual da nossa sociedade, já que existe uma preocupação cada vez maior de se repensar as práticas, até então conhecidas, e

incorporar uma abordagem que possa favorecer a equidade social. [...]O desenvolvimento implica um processo de democratização que está intimamente relacionado com a eliminação de todas as formas de opressão, sejam elas econômicas, culturais, políticas e sociais. Por ser atribuída à mulher uma condição de submissão, ela tem enfrentado várias limitações que dificultam o exercício de sua cidadania.

Esta pesquisa tem como objetivo a busca pela informação, para que todos possam ter conhecimento sobre a importância da criação de um local para expor seus trabalhos, para comercializar seus produtos, para tomar como referência cultural da cidade. Destaca as estratégias desenvolvidas, em especial com a questão de gênero, uma vez que sua maioria é composta por mulheres. Ainda, a importância desse local nas vidas dos associados da Pantanal Corumbá Produz, bem como as características sociais e culturais de cada membro. Evidencia, também, o impacto social na vida de cada ator, que será estudado e descrito para uma apresentação fiel dessa composição associativista.

O objetivo geral será investigar os atores que compõem a Associação Pantanal Corumbá Produz. Os objetivos específicos serão identificar as origens e os motivos de se tornarem artesãs(ões), identificar as relações sociais contidas na associação e ainda os possíveis entraves para o desenvolvimento da(o) artesã(ão) na cidade.

1. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, realizada por meio da aplicação de questionários, com perguntas semiestruturadas, que tiveram como enfoque: a inovação social, a sustentabilidade e a presença da mulher na formação da renda familiar, em Corumbá-MS.

Será realizada pesquisa empírica entrevistando alguns membros da associação para entender todos os problemas e as perspectivas deles, baseada em uma abordagem qualitativa que procurará identificar as questões relevantes que compõem os objetivos da investigação.

2. RESULTADOS

Os resultados identificados nas entrevistas foram: o firme entendimento por parte das associadas de que, como associação, há uma maior visibilidade, oportunidades, fortalecimento do conjunto e o aumento de conhecimento, agregando valor aos negócios.

Para esta pesquisa, foram entrevistadas cinco associadas através de questionário produzido no Google Forms, para que cada uma pudesse refletir em torno das perguntas sem pressa e sem serem interrompidas ou influenciadas.

Quando questionados sobre o porquê participar de uma associação, a E1 afirmou que unidos em associação “eles possuem mais força e podem ter uma ampliação nas possibilidades de negócio”, a E2 alega que em associação “alcançam mais clientes, agregam conhecimento e aprendizados” e a E3 lembra da facilidade, pois em uma associação “podem conseguir acesso a créditos, troca de informações e crescimento do negócio”.

Medeiros (2021) em sua tese expõe as características encontradas no seu nicho de pesquisa que contribui para a identificação de algumas proposições mencionadas neste artigo, como:

[...] o grau de melhoria das condições socioeconômicas dos que presidem esses grupos, bem como dos cooperados e associados após adesão a tais organizações. Constatou-se que houve diversas melhorias no que se refere as associações com destaque para as condições de trabalho, acesso ao consumo, acesso à informação e acesso ao financiamento para cooperativas (Medeiros, 2021, p. 14).

Quanto à convivência na associação, todas foram unânimes em alegar que ela é amigável. A E2 foi a única a descrever que os relacionamentos eram “a base do profissionalismo, sempre buscando ajudar uns aos outros, enxergando que como associação o sucesso e o crescimento é ganho para todos”. Segundo Martins e Rossi (2005, p. 5):

As associações são criadas para solucionar problemas existentes. Portanto, uma associação deve ser um caminho que viabilize soluções eficazes com a participação de todos de forma democrática. Um dos motivos principais de uma associação é a união de esforços, dinheiro, equipamentos e disposição para o trabalho. Os associados têm mais condições de se capacitar e de gerir seus negócios, bem como de desenvolver um senso político e crítico para enfrentar os mecanismos da sociedade capitalista.

Já para Carmo (2011), a associação tem também o papel de visibilidade para conquistas de ações em prol dos associados, conectando todos os artesãos do país e até mundialmente:

Nesse passo, e tomando como modelo o fenômeno da globalização, as associações, cooperativas e federações artesanais se interconectariam e ampliariam o seu âmbito de ação para todos os artesãos do País, independentemente de seu ramo de trabalho (Carmo, 2011, p. 100).

Questionadas sobre ter sofrido ou sofrer discriminação por parte de amigos, familiares e da sociedade, duas entrevistadas responderam que sim e três disseram que não. A E3 declara que: “...muitas vezes me perguntam se só faço artesanato, se não tenho trabalho”. A E4 declara a discriminação em frases como: “Trabalha com costura? Achei que você tinha formação superior?!” ou “mas você não trabalha? Só costura?” e ainda “vou comprar essa peça pra te ajudar!”. São expressões que comprovam a discriminação por desconhecimento do que é cultural, do valor ao artesanato, do reconhecimento do trabalho manual, da posição da mulher e seu papel de esteio do lar, do trabalho artesanal como renda para sustentar economicamente a família.

Pivato e Bacocina (2021), em seu resumo, descrevem a sua pesquisa demonstrando o aspecto social que o artesanato e a arte proporcionam, fazendo com que preconceitos sejam superados, criando espaço para visibilidade:

A análise dos dados obtidos propiciou uma reflexão sobre o papel transformador da arte, bem como do poder que ela exerce sobre as pessoas. Quando se une arte e projetos sociais, atinge-se a população que está à margem da sociedade e dos recursos recebidos, eliminando preconceitos, tornando possível ganhar voz e vez, podendo usufruir de seus direitos como cidadãos (Pivato; Bacocina, 2021, p. 1).

Vale destacar que, quando questionadas sobre o trabalho em conjunto, como associação, as cinco responderam que sim. A E3 explicou que: “com a associação somos mais fortes e temos melhores oportunidades”; a E2 mencionou a questão do “marketing e da divulgação”, já a E1 falou sobre a “troca de experiências, da ajuda mútua”. Assim percebe-se que, para cada associada o associativismo agrega de alguma forma em seu negócio e em sua vida pessoal.

Nessa mesma direção, Pivato e Bacocina (2021) descrevem a atuação do artesanato no meio social citando que:

[...] a arte e sua atuação na sociedade, como um elemento positivo e indispensável. Depois de todas as constatações e resultados obtidos, conclui-se que a arte não só pode como deve ser utilizada como uma ferramenta de transformação da sociedade, e que as cidades que possuem a arte como ferramenta tem um enriquecimento maior, que pode ser obtido através do empenho e dedicação de artistas-mediadores que, em suas práticas educativas, tem a consciência da importância da arte e de seu trabalho para o local onde atuam, no entanto, encontram muitas dificuldades, principalmente por falta de recursos (Pivato; Bacocina, 2021, p. 11).

Acerca da questão da influência na produção da arte foram mencionadas a inspiração do Pantanal e a sustentabilidade. Apenas a E1 não respondeu e a E2 explicou: “foi uma forma de enquadrar seus produtos no atendimento ao turista, que procura por peças que lembrem o pantanal e estejam com o nome da cidade”. A E5 mencionou que: “dou cara nova a coisas velhas”, e a E3 coloca as cores do

Pantanal nas suas peças: “Os amigurumis, as *ecobags* e as *nécessaires* são inspirados e bordados com temas da flora e fauna pantaneira”.

O valor simbólico apresentado nas falas dos atores entrevistados, que aproveitam a sua localização pantaneira para produção e comercialização das peças, é explicado por Reis (2016, p. 165):

Na era de serviços e da informação a valorização do simbólico faz parte de um conjunto de soluções criativas encabeçadas por sociedades contemporâneas que movimentam suas economias a partir de políticas culturais vinculadas ao respeito à diversidade étnica e cultural, à inovação, à inclusão, à qualidade de vida, ao meio ambiente e à transformação social.

Do mesmo modo Reis (2016) faz um comparativo entre os artesãos das comunidades tradicionais da Amazônia e as artesãs da Associação Pantanal Corumbá Produz, asseverando que:

[...] cabe levantar os discursos de diferentes grupos sociais como o das mulheres, dos anciãos e dos jovens de distintas comunidades tradicionais amazônicas, visando possibilitar um debate mais aberto e abrangente em torno de um conjunto de questões críticas que propicia aos membros desses grupos manifestarem suas divergências e opiniões a respeito de suas atividades rotineiras nos seus espaços simbólicos, bem como suas ações no âmbito político, econômico, cultural e social. As diferenças de gênero e idade entre participantes desse tipo de pesquisa podem revelar contradições que muitas vezes ficam esca-moteadas nesses distintos ambientes culturais (Reis, 2016, p. 165-166).

Nesse contexto, pode-se afirmar que as artesãs da associação em questão passaram a produzir peças com tema do Pantanal devido à influência do Sebrae Pantanal, que proporcionou formação pelo projeto intitulado *Made in Pantanal*, visando à inclusão das peças em um site, que possibilitaria uma maior visibilidade aos seus trabalhos e, conseqüentemente, aos seus negócios. Assim como a formação e construção de seu estatuto, o Sebrae aparece como um apoiador e responsável

pela composição que hoje se apresenta. A associação teve como base o Projeto Agir Pantanal e em continuidade o apoio do Sebrae Pantanal, que tem essa característica de apoio às micro e pequenas empresas.

Outra questão foi sobre o motivo de começar a empreender com a produção artesanal. As entrevistadas apresentaram falas de superação e de uso da arte para apoio emocional, como passatempo, cura à depressão e terapia ocupacional. A E3 disse que empreendeu após sua demissão, a E5 falou que foi após a aposentadoria, a E4 contou que foi durante a quarentena de Covid-19, a E2 empreendeu através das feiras livres da cidade e a E1, para manter as ações sociais.

Ainda, questionadas pelo motivo para empreender, se foi por necessidade ou por oportunidade, as três expressaram sua resposta dizendo que foram ambas as situações. Apenas duas das entrevistadas informaram apenas uma das questões, a E4 alegou ter sido por necessidade e a E5, por oportunidade. O tema empreendedorismo, na Associação Pantanal Corumbá Produz, ainda está em construção, pois o entendimento sobre ele gera uma confusão às entrevistadas, porque está sendo muito trabalhado na mídia social, mas sem explicação conceitual.

Segundo o site do Sebrae, a definição para empreendedorismo é:

[...] a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. A própria definição de empreendedorismo já é uma inspiração para fazer acontecer. Pode ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas. No Brasil, a força capaz de mover o país vem de cada empreendedor que traz em si doses de otimismo, confiança, coragem e resiliência (Sebrae, 2023).

De se destacar que a entrevista teve sucesso para obtenção de respostas aos questionamentos iniciais e deve ser usada para futuros trabalhos com temas afins, uma vez que um ambiente de associação é rico em tópicos intersociais, culturais e organizacionais.

CONCLUSÕES

Em razão de todas as respostas obtidas, pode-se fazer um aparato de questões importantes para o desenvolvimento da atividade artesã dentro de uma associação, assim como as questões que permeiam os atores deste artigo, como a posição da mulher empreendedora e mantenedora do lar, bem como as questões culturais que influenciam na construção das peças e da própria característica da (o) artesã (ão), as influências das instituições que ajudaram a formar a associação e o ganho obtido na relação entre associados.

Obviamente, a manutenção de uma organização associativista decorre de constante formação sobre temas administrativos, sendo o mercado comercial um ambiente de mudanças permanentes que impõe aos seus atores adaptação e conhecimento para a própria sustentação. No caso de associações, há uma troca contínua de informações que, mesmo sem intenção, perpassa todos os negócios envolvidos.

Ficou evidente também a necessidade de políticas públicas voltadas para esse nicho, uma vez que a inovação social consequente desse modelo de negócio leva à construção de ambientes comerciais envolvendo pequenos empreendedores que unidos ganham força e evidência no mercado de trabalho. A situação de “empreendedorismo” também pode ser considerada como consequência da falta de colocação nesse mercado de trabalho, não formação educacional, ausência de estrutura familiar, reflexo dos problemas de discriminação de gênero, cor, entre outras questões sociais evidentes na sociedade atual.

Por fim, cumpre-se o papel da pesquisa como obtenção de ferramentas para a construção de políticas públicas e, conseqüentemente, respostas às questões voltadas para uma organização associativista, com o intuito de cooperar com o desenvolvimento econômico dos pequenos e grandes centros.

REFERÊNCIAS

- CARMO, Patrícia Santos de Sousa. **O artesanato brasileiro**: intérprete da cultura regional e artefice da economia solidária. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: https://bib.pucminas.br/teses/Direito_CarmoPSS_1.pdf. Acesso em: 09 maio 2024.
- FILIPPO, Maria Margarida Santos di. **Woman, development and environment**: the experience of Associação Mãos Mineiras, 2002. 134 p. Dissertation (Master's degree in Administration) – Universidade Federal de Lavras, Lavras. Disponível em <http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/10314>. Acesso em: 29 fev. 2024.
- LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 29, p. 159-178, 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0102-69092014000200011>, <https://www.scielo.br/rjbc/soc/a/dKQNRMfDBnkZ6F59xpW6wYF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 fev. 2024.
- MARTINS, Andréa Cristina; ROSSI, Daniel Francisco. Avaliação da inovação em empreendimentos autogestionários como alternativas de geração de renda para populações excluídas do mercado de trabalho. **Revista da Faculdade de Direito da UFRP**, Curitiba, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/direito/article/viewFile/6982/4960>. Acesso em: 08 maio 2024.
- MEDEIROS, Viviane Costa Fonseca de Almeida. **Turismo e economia solidária**: uma análise nas cooperativas e associações de artesanato do Roteiro Seridó norte-rio-grandense. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Desenvolvimento Regional e Gestão em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18491>. Acesso em: 29 fev. 2024.
- MELO, Teresa Júlia de Araújo. **Utilidade social em empreendimentos da economia solidária**: o caso das mulheres do artesanato (Natal/RN). 2018. 83 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25774>. Acesso em: 29 fev. 2024.
- PIVATO, Cristina Gualberto; BACOCINA, Eliane Aparecida. **Arte e transformação social**: um diálogo entre o documentário “Lixo extraordinário” e o Projeto “Janela aberta” Disponível em: https://ib.rc.unesp.br/Home/Departamentos47/educacao/grupodeestudosepesquisaslinguagensexperienciaeformacao/3p-cristina_pivato_eliane_bacocina.pdf. Acesso em: 09 maio 2024.
- REIS, Walery Costa dos. **Criação de Valor Simbólico no Artesanato Quilombola de Moju, no Pará**: um Estudo no Campo do Empreendedorismo Cultural sob a Ótica da Teoria da Recepção de Stuart Hall. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/24409/1/TESE%20Walery%20Costa%20dos%20Reis.pdf>. Acesso em: 09 maio 2024.
- SEBRAE. **Empreendedorismo brasileiro**: quais são os desafios e as oportunidades. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-brasileiro-quais-sao-os-desafios-e-as-oportunidades.829bbbd38f896810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 09 maio 2023.